



ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE  
ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE



## **48º CONSELHO DIRETOR**

### **60ª SESSÃO DO COMITÊ REGIONAL**

*Washington, D.C., EUA, 29 de setembro a 3 de outubro de 2008*

---

*Item 4.13 da agenda provisória*

CD48/17 (Port.)  
15 de agosto de 2008  
ORIGINAL: ESPANHOL

### **A CONTRIBUIÇÃO REGIONAL AO FÓRUM MINISTERIAL MUNDIAL SOBRE PESQUISAS EM SAÚDE**

#### **Antecedentes**

1. As investigações essenciais ao desenvolvimento e a aplicação de soluções inovadoras na saúde estão entre uma das menos desenvolvidas das 11 Funções Essenciais à Saúde Pública, segundo os resultados de uma avaliação realizada nas Américas. Os indicadores que avaliam as capacidades de planejamento para pesquisa em saúde pública apresentaram uma contagem particularmente baixa na maioria dos países (1).
2. A pesquisa é crucial para o desenvolvimento e a melhora da equidade e da saúde pública. Para que os países se desenvolvam e melhorem suas saúdes públicas, reduzam a brecha entre conhecimento e ações, e implementem soluções que visem à equidade e à melhoria da saúde (2)(3), sistemas nacionais de pesquisa em saúde funcional são necessários. E isso é particularmente pertinente em condições de recursos limitados, para os quais cada gasto é importante e não se pode desperdiçar os recursos com práticas incertas ou ineficazes.
3. A Declaração do México sobre as Pesquisas Sanitárias e o conhecimento direcionado ao aprimoramento da saúde: o fortalecimento dos sistemas de saúde - emitida na Cidade do México, durante a Cúpula Ministerial para Pesquisa em Saúde de 2004, enumerou estratégias e atitudes necessárias para reforçar os sistemas nacionais de pesquisa em saúde que permitam abordar as necessidades do país mediante a produção e o uso de investigações científicas que informem as decisões relacionadas à saúde (4).

#### **Avanços desde a Cúpula Ministerial de 2004 no México**

4. A 58ª Assembléia Mundial da Saúde reconheceu a Declaração do México e emitiu a resolução WHA58.34, insistindo que as partes interessadas devem agir. A OMS

vem coordenando a resposta com seus Comitês Adjuntos (globais e regionais) de Pesquisas em Saúde e seus Escritórios Regionais, incluindo a cooperação técnica que atende aos temas mencionados em (5).

5. Nas Américas, a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) vem coordenando a resposta à resolução WHA58.34, alinhando com a OMS sua cooperação técnica e seus resultados esperados, como consta do Plano Estratégico 2008-2012 da OPSA (6).

6. Os Ministros da Saúde e outras partes interessadas se comprometeram a fortalecer os sistemas nacionais de pesquisa em saúde e elaborar estratégias para a melhoria do uso sistemático e de evidências científicas que informem as decisões referentes à equidade e à saúde. Assim, na Agenda de Saúde para as Américas 2008-2017 (7), ficou determinado a participação em debates e consultas, e o desenvolvimento de redes técnicas e ministeriais dedicadas a este fim (8).

7. A OPAS/OMS vem participando e organizando consultas regionais para definir o documento *Funções e Responsabilidades da OMS na Pesquisa em Saúde* e para preparar a Estratégia de Pesquisa da OMS. A OPAS/OMS e seu Comitê Adjunto para Pesquisas em Saúde estão preparando uma Política de Investigação que será consultado e considerado pelos Órgãos Diretivos da Organização, em 2009, e complementará a Estratégia de Pesquisa da OMS.

8. Foram desenvolvidas iniciativas específicas para melhorar a confiança pública na investigação científica, ampliar o acesso às investigações publicadas e inéditas, facilitar a produção e o uso de pesquisas que informem as políticas para a saúde, fortalecer os sistemas nacionais de pesquisa em saúde e ética em investigação, e aproveitar ao máximo o conhecimento científico, abordando as agendas inconclusivas e o preparo para enfrentar os novos desafios. Exemplos de iniciativas que respondem a estes chamados incluem, dentre outros, o desenvolvimento do Portal de Busca da plataforma de registros internacionais com testes clínicos e as estratégias de implementação em âmbito regional (9) (10), a Rede de Políticas para Saúde Informadas por Evidências Científicas - EVIPNet (11), o Portal de Evidências (12), ou a Primeira Conferência Latino-Americana sobre Pesquisa e Inovação em Saúde (13).

9. Os líderes para saúde, pesquisa, os administradores das políticas e outras partes interessadas vêm participando de reuniões sub-regionais para debater as estratégias de fortalecimento dos sistemas nacionais de pesquisa em saúde, os recursos humanos para investigações em saúde, o financiamento e outros temas, a utilização das alianças existentes entre órgãos de consulta e de trabalho disponíveis (14) (15).

10. Para atender a este desafio, desenvolver as capacidades e fomentar a perícia, a colaboração e as redes na Região, a OPAS/OMS está alinhando sua cooperação técnica com seus Centros Colaboradores, redes e parcerias estratégicas.

### **Aporte regional ao Fórum Ministerial de Bamako em 2008**

11. O Fórum Ministerial para Pesquisa em Saúde a ser realizado em Bamako, Mali, em novembro de 2008, servirá como continuação à Cúpula Ministerial no México. Por isso, encorajamos os participantes do Fórum a aproveitar esta oportunidade para dar continuidade e seguimento às iniciativas desenvolvidas em resposta à Declaração do México, com o objetivo de proteger os ganhos e enfatizar os compromissos estabelecidos em resposta à resolução WHA58.34 da Assembléia Mundial da Saúde orientada para o fortalecimento dos sistemas nacionais de pesquisa em saúde.

12. No marco de uma estratégia abrangente de atenção primária à saúde, o Fórum Ministerial é uma oportunidade para identificar e abordar agendas inconclusivas, como a das doenças desconsideradas, dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio inalcançados, da abordagem das desigualdades em saúde e da aplicação de estratégias simples e eficazes que melhorariam a qualidade de vida das populações e facilitariam o desenvolvimento.

13. O Fórum Ministerial também é uma oportunidade para identificar, priorizar e responder aos novos desafios, como do preparo para as mudanças ambientais, das doenças emergentes, do uso de novas tecnologias e seus efeitos inesperados, do estabelecimento de novas normas, do aparecimento dos dilemas éticos, do desenvolvimento de ferramentas para monitorar a pesquisa em saúde e melhorar sua governança e rumo, e dos avanços em inovação e propriedade intelectual, tais como a Estratégia Mundial e o Plano de Ação para Saúde Pública, Inovação e Propriedade Intelectual (16).

14. Considera-se que os ganhos e os avanços significativos dos últimos quatro anos devam ser protegidos a fim de propiciar as iniciativas adiantadas em resposta à resolução WHA58.34 da Assembléia Mundial da Saúde (parágrafo 9). E os desenvolvimentos, a implementação e os resultados destas iniciativas devem continuar sendo monitorados e avaliados.

15. Convidamos as partes envolvidas no desenvolvimento do fortalecimento dos sistemas nacionais de pesquisa em saúde, especialmente os setores da saúde, ciência, tecnologia e educação, que participem a fim de que se articulem propostas integrais, condizentes com o fortalecimento das pesquisas em saúde.

16. A implementação da proposta do Plano Estratégico 2008-2012 da OPAS e os acordos contidos da Agenda de Saúde para as Américas 2008-2012 (6) (7) serão continuados. A esse respeito, a Primeira Conferência Latino-Americana sobre Pesquisa e Inovação em Saúde ressaltou a necessidade de se abordar, de forma colaborativa, problemas comuns, incluindo a relevância de priorizar e gerir investigações em saúde que respondam às necessidades nacionais e locais e que tendam a uma saúde melhor e com mais equidade na América Latina. A cooperação regional abordou as quatro linhas principais de trabalho da Conferência: desenvolvimento dos sistemas nacionais para pesquisa em saúde; recursos humanos para a pesquisa em saúde; financiamento para pesquisa em saúde; acesso, desenvolvimento e inovação de produtos (13).

17. Há novos desafios que requerem atenção crescente, por exemplo, a necessidade de se articular e organizar os recursos, as iniciativas e as agendas para pesquisas em saúde; a articulação com outros setores, como o da ciência e da tecnologia e da educação; a resposta às mudanças climáticas e os novos cenários políticos; a resposta às necessidades e às realidades culturais próprias na implementação e expansão das investigações; o fortalecimento da confiança pública e da participação social na pesquisa; a necessidade de instrumentos e dados básicos confiáveis para monitorar e fortalecer a gestão das investigações; a geração de ciclos virtuosos, nos quais a pesquisa estimule o desenvolvimento; a capitalização e coordenação de numerosas oportunidades e iniciativas ocorrendo a partir dos avanços das pesquisas em saúde e do desenvolvimento.

18. Foi organizada uma consulta que envolverá diferentes agentes e será estendida aos diferentes fóruns e às reuniões virtuais para enriquecer e complementar as conclusões da Primeira Conferência Latino-Americana sobre Pesquisa e Inovação em Saúde e os vários debates internacionais já realizados (13) (17). Estas consultas enriqueceram o aporte regional ao Fórum Ministerial de Bamako. A consulta encontra-se no website: <http://new.paho.org/bamako2008esp>.

## Referências

- (1) Organización Panamericana de la Salud. Salud en las Américas 2002. Washington, DC: OPS; 2002 (Publicación Científica y Técnica No. 587).
- (2) WHO. World report on knowledge for better health. (Accessed 16 May 2008) Geneva: WHO; 2004. URL available at <http://www.who.int/rpc/meetings/wr2004/en/index13.html>
- (3) Commission on Health Research for Development. Health research: essential link to equity in development. Oxford: Oxford University; 1990.

- (4) Cumbre Ministerial sobre Investigación en Salud. Declaración de México sobre las investigaciones sanitarias. Conocimientos para una mejor salud: fortalecimiento de los sistemas de salud. México, D.F., 16 al 20 de noviembre de 2004. Disponible en línea en [http://www.paho.org/Spanish/DD/PIN/Mexico\\_Statement.pdf](http://www.paho.org/Spanish/DD/PIN/Mexico_Statement.pdf) (fecha de acceso 16 de mayo de 2008).
- (5) Organización Mundial de la Salud. Asamblea Mundial de la Salud, resolución WHA58.34 Ginebra: OMS; 2005. (fecha de acceso 16 de mayo de 2008) URL disponible en [http://www.who.int/gb/ebwha/pdf\\_files/WHA58/WHA58\\_34-sp.pdf](http://www.who.int/gb/ebwha/pdf_files/WHA58/WHA58_34-sp.pdf).
- (6) Organización Panamericana de la Salud. Plan estratégico 2008-2012, Washington, D.C: OPS, 2007. (Documento Oficial 328). (fecha de acceso 16 de mayo de 2008) <http://www.paho.org/spanish/gov/csp/od328-full-s.pdf>.
- (7) Organización Panamericana de la Salud. Agenda de Salud para las Américas. Texto del documento distribuido en la ceremonia de lanzamiento realizada en la Ciudad de Panamá el 3 de junio de 2007. Washington, DC: OPS. Disponible en línea en [http://www.paho.org/Spanish/D/HAgenda\\_Spanish.pdf](http://www.paho.org/Spanish/D/HAgenda_Spanish.pdf) (fecha de acceso 16 de mayo de 2008).
- (8) Red Iberoamericana Ministerial de Aprendizaje e Investigación en Salud (RIMAIS). <http://www.ministeriodesalud.go.cr/rimais/> (fecha de acceso 7 de julio de 2008).
- (9) Portal de Búsqueda de la Plataforma Internacional de Registros de Ensayos Clínicos (ICTRP) <http://www.who.int/trialsearch/> (fecha de acceso 5 de julio de 2008).
- (10) Centro Latinoamericano y del Caribe de Información en Ciencias de la Salud, OPS. Clinical Trials Register Platform for Latin America and the Caribbean. Versión 0.7. <http://regional.bvsalud.org:8070/reddes/documentacao-dos-projetos/clinical-trials-1/draft-reports/vision-report-0.7/vision-report-0-7-pdf/> (fecha de acceso 5 de julio de 2008)
- (11) Evidence Informed Policy Network for Better Decision Making –EVIPNet. <http://www.who.int/rpc/evipnet/en/> (fecha de acceso 6 de julio de 2008).
- (12) Biblioteca Virtual en Salud, Portal de Evidencias. <http://evidencias.bvsalud.org/php/index.php?lang=es> (fecha de acceso 6 de julio de 2008).

- (13) 1ª Conferencia Latinoamericana sobre Investigación e Innovación para la Salud. [http://www.cohred.org/main/healthresearchlatinamerica\\_spanish.php](http://www.cohred.org/main/healthresearchlatinamerica_spanish.php) (fecha de acceso 5 de julio de 2008)
- (14) Newsletter – Press release First Latin American Conference on Research and Innovation for Health. 16-18 April 2008, Rio de Janeiro, Brazil [http://www.globalforumhealth.org/Site/002\\_What%20we%20do/003\\_Arrange%20gatherings/011\\_First%20Latin%20American%20Conference%20.php](http://www.globalforumhealth.org/Site/002_What%20we%20do/003_Arrange%20gatherings/011_First%20Latin%20American%20Conference%20.php).
- (15) Newsletter – PAHO. PAHO working to improve public health, equity, and health systems at the 42nd Session of the Advisory Committee on Health Research (ACHR/CAIS) / Director of the Pan American Health Organization opens the first Latin American Conference in Research and Innovation for Health. [http://www.paho.org/English/D/D\\_NewsletterI1008.asp](http://www.paho.org/English/D/D_NewsletterI1008.asp).
- (16) 61ª Asamblea Mundial de la Salud – Organización Mundial de la Salud. Estrategia mundial y plan de acción sobre salud pública, innovación y propiedad intelectual. 24 Mayo 2008. Documento WHA 61.21. [http://www.who.int/gb/s/s\\_wha61.html](http://www.who.int/gb/s/s_wha61.html) (fecha de acceso 8 de julio de 2008)
- (17) Preparatory meetings for the Global Ministerial Forum. Disponible en: [http://www.bamako2008.org/index.php?option=com\\_content&task=view&id=24&Itemid=38](http://www.bamako2008.org/index.php?option=com_content&task=view&id=24&Itemid=38) (fecha de acceso 11 de agosto de 2008)
- (18) Información sobre el Foro Ministerial Mundial Sobre Investigación Para La Salud: Fortaleciendo de la investigación para la salud, el desarrollo y la equidad. Bamako, Malí 17 Al 19 De Noviembre Del 2008. [http://www.bamako2008.org/index.php?option=com\\_docman&task=cat\\_view&gid=51&Itemid=57](http://www.bamako2008.org/index.php?option=com_docman&task=cat_view&gid=51&Itemid=57) (fecha de acceso 11 de agosto de 2008)



ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE  
ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE



## 48º CONSELHO DIRETOR

### 60ª SESSÃO DO COMITÊ REGIONAL

Washington, D.C., EUA, 29 de setembro a 3 de outubro de 2008

---

*Tema 4.13 da agenda provisória*

CD48/17, Add. I (Port.)  
15 de setembro de 2008  
ORIGINAL: INGLÊS

### A CONTRIBUIÇÃO REGIONAL AO FÓRUM MINISTERIAL GLOBAL SOBRE PESQUISA EM SAÚDE

1. Em maio de 2008, a Organização Pan-Americana da Saúde acordou com a Secretaria do Fórum Ministerial Global sobre Pesquisa em Saúde 2008, que assumiria as consultas regionais e diálogos preparatórios para a apresentação de uma contribuição regional ao Fórum Ministerial Global sobre Pesquisa em Saúde, a ser realizado em Bamako, Mali, de 17 a 19 de novembro de 2008.
2. Essas consultas abertas foram realizadas mediante diferentes fóruns e reuniões virtuais aos quais se convidaram várias partes interessadas, notadamente dos setores da saúde, ciência e tecnologia e educação superior. Até o fim de agosto de 2008, as seguintes contribuições haviam sido recebidas e colocadas no *site* da consulta (<http://new.paho.org/Bamako2008eng>):

#### **Fortalecer a liderança**

- Apoiar os países no desenvolvimento de registros de ensaios clínicos em coordenação com a OMS e, onde possível, evitando repetições.
- É necessário disponibilizar resultados de pesquisas (publicados ou não) como requisito para que a investigação em saúde pública seja considerada ética e administrada com responsabilidade;
- Acesso a resultados de pesquisas que são essenciais para saúde e o desenvolvimento:
  - o Expandir e manter o acesso regional à comprovação científica, essencial para melhorar a saúde pública;
  - o Ampliar e manter modelos bem sucedidos, tais como as Bibliotecas Virtuais de Saúde;

- Promover o Acesso Aberto, especialmente a conhecimentos produzidos com recursos públicos.
- Estabelecer incentivos para impulsionar a pesquisa, a inovação e a investigação sobre outras questões, favorecendo o desenvolvimento, a igualdade e a saúde;
- Assegurar que progresso e os acordos alcançados na região e nos países sejam reconhecidos e considerados na elaboração de novas agendas;
- A OMS e outros organismos internacionais devem liderar pelo exemplo o monitoramento dos recursos e resultados de suas pesquisas.

### **Envolver grupos relevantes de interessados**

- Desenvolver métodos de medição para monitorizar e estimular a força de trabalho de saúde que realiza pesquisas para a saúde.
- Incorporar profissionais de saúde que realizam pesquisas aos planos de “Recursos Humanos para a Saúde”, vinculando-os às Metas de Recursos Humanos para a Saúde e às iniciativas patrocinadas pela OMS, pela Fundação Pan-Americana de Saúde e Educação—PAHEF e pelo Observatório de Recursos Humanos.
- Elaborar e pôr em prática estratégias para obter a participação de outros setores na definição de prioridades de saúde pública que contribuam para desenvolvimento, a igualdade e a saúde.
- Fomentar o exercício, pelas autoridades sanitárias, de liderança na agenda da pesquisa em saúde e na resposta a prioridades nacionais de pesquisa em saúde.
- Estabelecer estratégias nacionais para reter recursos humanos essenciais para a pesquisa em saúde, com meios e oportunidades que lhes permitam prosperar.
- Evitar repetição, harmonizando e distribuindo responsabilidades em iniciativas globais de promoção de pesquisa tais como a Estratégia e Plano de Ação Global sobre Inovação Pública e Propriedade Intelectual, Segurança dos Pacientes, Avaliação de Tecnologias de Saúde, Bioética e fóruns sobre Ética de Pesquisa, bem como outras iniciativas, envolvendo organizações internacionais e importantes parceiros na investigação.
- Exercer liderança para o desenvolvimento de pesquisas que respondam a novos desafios (por exemplo, mudança climática) em coordenação com interessados diretos e parceiros.

### **Fomentar a prestação de contas**

- Assegurar que a avaliação da situação dos conhecimentos passe a ser parte integrante das propostas de pesquisa, e que esta seja equilibrada (abordando, vale dizer, benefícios e malefícios / vantagens e desvantagens).
- Dados essenciais padronizados e organizados, ilustrando a produção, o financiamento e a utilização de recursos humanos na pesquisas em saúde, devem ser acessíveis para finalidades de monitoramento e avaliação. Necessário se faz



- estabelecer uma estrutura para monitorizar os fluxos financeiros destinados à pesquisa nos setores da saúde e da ciência e tecnologia.
- As avaliações dos efeitos dos investimentos na pesquisa em saúde devem ser levadas a cabo considerando o seu amplo impacto na economia, na balança comercial e no desenvolvimento dos países.
  - Organizações de vanguarda devem avaliar os efeitos de diferentes estratégias de governança e gestão sobre o desenvolvimento da pesquisa para a saúde;
  - Elaborar indicadores básicos (padronizados e executáveis) para avaliar desenvolvimento e a coordenação da pesquisa entre diferentes setores;
  - Estabelecer mecanismos de vigilância que promovam a pesquisa como um bem público; seja transparente e tenha a confiança do público; seja benévola e respeitosa dos direitos humanos; e considere as necessidades da sociedade com equanimidade.

- - -